



Sem a entrevista, equipe atacou assessores: "É falta de respeito"

Cena de cinema com TV dos EUA

Uma equipe de TV norte-americana protagonizou ontem uma grande confusão no comitê central de campanha de Fernando Collor de Mello, depois de ter sido informada que o candidato, pela segunda vez, não poderia recebê-la para uma entrevista. "Isto é uma grande falta de respeito", indignou-se o produtor Denis Wright, apontando o dedo no nariz do senador Ney Maranhão (PMB/PE).

Antes, ele tinha censurado o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva: "Você não tem palavra ou não tem poder? Qual é o seu problema? Estamos há dois dias hospedados em Brasília apenas para isto e você desmarca pela segunda vez um compromisso... Onde está o Brasil Novo de Collor?"

Atração — Wright, pouco habituado a dificuldades do gênero, viu-se transformado na principal atração do comitê, ontem. A sua revolta acabou ofuscando o vice Itamar Franco e a romaria de políticos em torno de Collor, concentrando as atenções dos cinegrafistas e

fotógrafos presentes. Ele, Bill Delaney e Martin Gillan estão preparando um documentário para a TV a cabo Discovery, que tem 45 milhões de assinantes. E não entenderam as razões pelas quais não puderam falar com Collor ontem, depois de terem amargado uma longa espera e um primeiro adiamento no dia anterior.

Cláudio Humberto explicou que o candidato precisou se reunir com o vice Itamar Franco, pedindo-lhe para marcar a entrevista para hoje, às 10h00. Ambos não contavam, porém, com a reação dos jornalistas norte-americanos. Perplexo, Gillan perguntava aos repórteres: "No Brasil é sempre assim? Como pode?". O assessor de imprensa, por sua vez, decidiu suspender de vez qualquer entrevista com a equipe, que atacou: "Ela demonstrou predisposição contra o candidato, agindo, num cacoete colonialista, como se isto aqui fosse uma republiqueta de bananas. Não terão mais entrevista nenhuma".